

A Olivicultura no Concelho de Sousel



O Sector Olivícola é actualmente importantíssimo para o Concelho de Sousel com indiscutível relevância económica, social e rural. Neste contexto foi estabelecido um Protocolo entre a AJAP e a Câmara Municipal de Sousel para desenvolver um estudo (através das técnicas dos Gabinetes de Sousel e Borba), relativamente à Olivicultura, uma das actividades agrícolas mais representativas do Concelho de Sousel.

Sendo o objectivo deste estudo, a caracterização do sector olivícola no Concelho, foi realizado um levantamento a nível de áreas de sequeiro e regadio, nº de oliveiras, idade do olival, compassos, variedades, entre outros aspectos.

Aos dados recolhidos foi efectuado um tratamento estatístico de esquematização que envolveu o contacto com os olivicultores de todo o Concelho de Sousel e com as cooperativas de concelhos limítrofes.

Material e Métodos

O estudo decorreu no período de Março a Outubro de 2007 no concelho de Sousel e nas suas quatro freguesias (Sousel, Cano, Casa Branca e Santo Amaro) e respectivas Coope-

rativas (Coop. Agr. de Sousel, Coop. Agr. de Cano, Coop. Agr. de Casa Branca e Olidal) com a seguinte metodologia:

- Solicitação ao IFAP e Direcção Regional de Agricultura do Alentejo de informação acerca do sector olivícola do concelho de Sousel e Concelhos Limítrofes;
- Solicitação às Cooperativas do Concelho de informação sobre as produções, a comercialização de azeite e sobre os seus sócios;
- Consulta da base de dados de parcelários dos sócios das cooperativas;
- Realização de um documento individual para cada olivicultor, com a sua caracterização e das suas parcelas de olival (nº de parcelário, nome da parcela, concelho e freguesia, área, variedade, compasso, irrigação e idade do olival);
- Inquérito directo aos sócios das cooperativas para confirmação dos dados já informatizados no documento individual;
- Inquérito via telefone e/ou aos Órgãos Directores das Cooperativas sobre os sócios que não compareceram no inquérito directo;
- Informatização de toda a informação de cada cooperativa e freguesia do concelho;
- Apresentação pública do trabalho realizado (15.11.2007).

Quadro 1 - Área de Olival por Cooperativa

| | | Coop. de Cano | Coop. de Casa Branca | Coop. de Sousel | Olidal |
|-----------|----------------------|-----------------|----------------------|-----------------|---------------|
| Área (ha) | Concelho Sousel | 1.120,38 | 1.1642,34 | 1.162,07 | 173,37 |
| | Concelhos Limítrofes | 162,50 | 128,88 | 948,22 | 727,93 |
| | TOTAL | 1.282,88 | 1.771,22 | 2.110,29 | 901,30 |

Quadro 2 - Número de Olivicultores por Cooperativa

| | | Coop. de Cano | Coop. de Casa Branca | Coop. de Sousel | Olidal |
|---|----------------------|---------------|----------------------|-----------------|----------|
| N.º Olivicultores | Concelho Sousel | 87 | 98 | 130 | 1 |
| | Concelhos Limítrofes | 3 | 9 | 51 | 4 |
| | TOTAL | 90 | 107 | 181 | 5 |
| % Olivicultores presentes no inquérito | | 53% | 28% | 33% | 100% |

Resultados

Os Quadros 1 e 2 representam as áreas e número de olivicultores de cada cooperativa. Neste estudo foi também efectuada a caracterização da classe etária dos olivicultores. Caracterização essa, representada no Gráfico 1, observando-se que predomina a classe etária com mais de 66 anos, seguida da classe compreendida entre os 36 a 56 anos. Foi também questionado aos olivicultores a intenção sobre a continuidade da sua actividade no sector olivícola. A esta questão cerca de 95%, respondeu afirmativamente, que os próprios ou familiares, iriam continuar no sector.

Em relação às áreas de sequeiro e regadio de olival das cooperativas, podemos observar no Gráfico 2, que é o sistema de sequeiro que predomina, com excepção do Olidal, em que toda a sua área de olival é de regadio. No entanto, podemos observar, que a Cooperativa de Casa Branca é a que apresenta uma área de regadio já bastante significativa, na ordem dos 739 ha.

É também de salientar que em relação às variedades dominantes temos a variedade Galega como principal, associada à classe etária do olival de 50 a 100 anos, seguida da variedade Cobrançosa com uma classe etária variável entre 25 anos a menos de 5 anos. Regista-se como excepção a Olidal, em que as variedades dominantes são a Picual e a Arbequina numa classe etária de 25 anos a menos de 5 anos.

No Gráfico 3 estão representados os dados da produção actual (ano 2007) e da produção prevista para os próximos 5 anos, na área de regadio. Estes dados foram obtidos no inquérito realizado aos olivicultores de cada cooperativa, em que podemos observar que a produção prevista para o prazo de 5 anos é significativamente superior à actual.

Em relação às produções de cada cooperativa, foi feito o estudo dos últimos 20 anos, em que a Olidal não surge, uma vez que é uma cooperativa mais recente. Podemos então observar no Gráfico 4 a produção mínima, máxima e a média para cada uma, em que a Cooperativa de Casa Branca é a que apresenta maior valor na média e no máximo da produção.

De acordo com os resultados do estudo é previsível um acréscimo da quantidade de azeitona produzida e laborada nos próximos 5, 10, 15 anos. Este factor coloca a questão de capacidade de transformação instalada uma vez que a registar-se o acréscimo de produção previsto esta não será suficiente para transformar em tempo útil e com qualidade a azeitona produzida e entregue.

Estes aumentos de produção e transformação obrigam a pensar com muito rigor a realidade de cada uma das cooperativas e como aproveitar as verbas que o Proder 2007-2013 vai colocar à disposição de um sector identificado como fileira estratégica para o sector agrícola nacional.

Gráfico 1 – Caracterização da Classe Etária dos Olivicultores

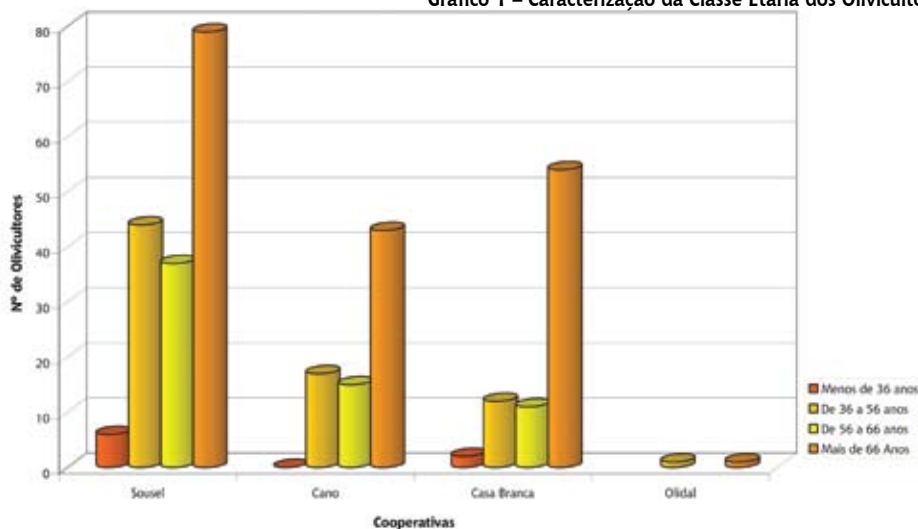


Gráfico 2 – Representação das áreas de Regadio e Sequeiro das Cooperativas

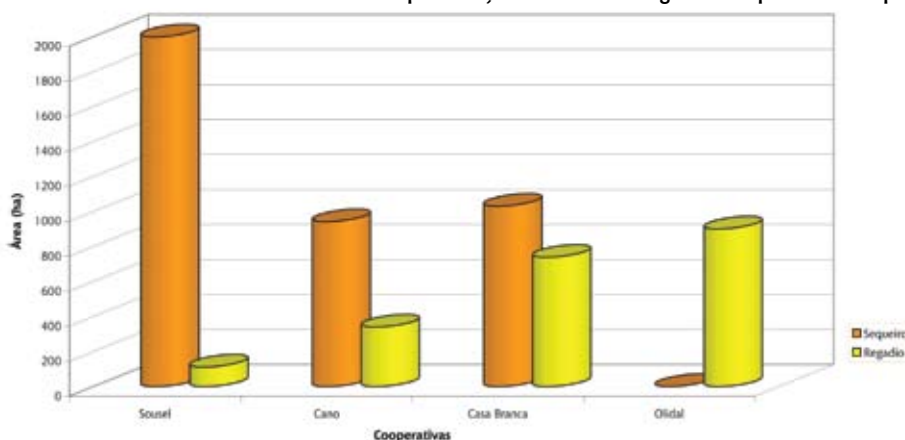


Gráfico 3 – Projeções da Produção Actual e Prevista (5 anos) na área de regadio

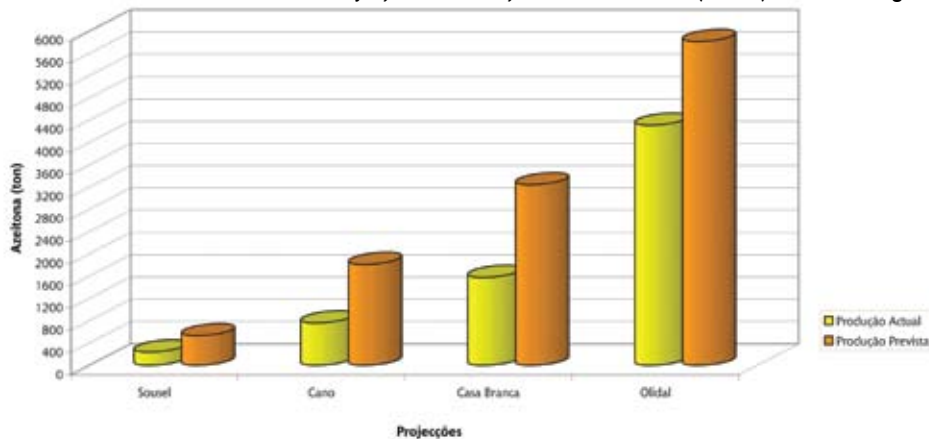


Gráfico 4 – A produção mínima, máxima e a média dos últimos 20 anos

